

Página  
TRÊS

Entre 2004 e 2005. Estatísticas revelam que número de armas que foram entregues voluntariamente superou o número de apreensões feitas pelas polícias em oito anos

# Menos armas, mais vida

Dados apontam que durante campanha mais armas saíram de circulação e menos mortes ocorreram

ANNY GIACOMIN  
agiacomini@redegazeta.com.br

Enquanto o Congresso discute a aprovação de um novo plebiscito sobre a proibição ou liberação do comércio de armas de fogo e munição no país, os números revelam que quanto menos armas em circulação, menor o número de homicídios registrados no Estado.

Isso aconteceu justamente entre 2004 e 2005, anos em que a Campanha de Desarmamento conseguiu recolher mais de 6 mil armas no Espírito Santo. Único período também, nos últimos 10 anos, em que foi registrada queda nos índices de assassinatos.

O delegado José Lopes, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vila Velha, ressalta que em pelo menos 85% dos homicídios ocorridos no ano passado na Grande Vitória, foram utilizadas armas de fogo. "É a maioria das armas usada pelos criminosos, hoje, são roubadas ou furtadas de civis. Ter arma em casa para se defender é balela. A bandidagem é quem gosta", argumenta.

Em 2010, na Grande Vitória, foram 920 vítimas de armas de fogo. "Fora que muitos dos cri-

## Armamento em circulação X número de mortes

Nos últimos anos, o número de portes de armas concedidos pela Polícia Federal diminuiu consideravelmente, e a quantidade de apreensões aumentou. Confira essas e outras estatísticas:

### PORTE DE ARMAS

2004: 4 concedidos  
2005: 282 concedidos  
2009: 46 concedidos e 67 negados  
2010: 20 concedidos e 67 negados  
2011: 4 concedidos e 17 negados

### APREENSÃO DE ARMAS

Pelas polícias Civil, Militar e Federal  
2004: 674  
2005: 34  
2009: 996  
2010: 1.495

### ENTREGAS VOLUNTÁRIAS DE ARMAS

2004: 2.742  
2005: 3.406

2006: 16  
2007: 224  
2010: 200

### HOMICÍDIOS NO ESTADO

2002: 1.776  
2003: 1.786  
2004: 1.759  
2005: 1.704  
2006: 1.857  
2007: 1.903  
2008: 1.958  
2009: 2.034  
2010: 1.845

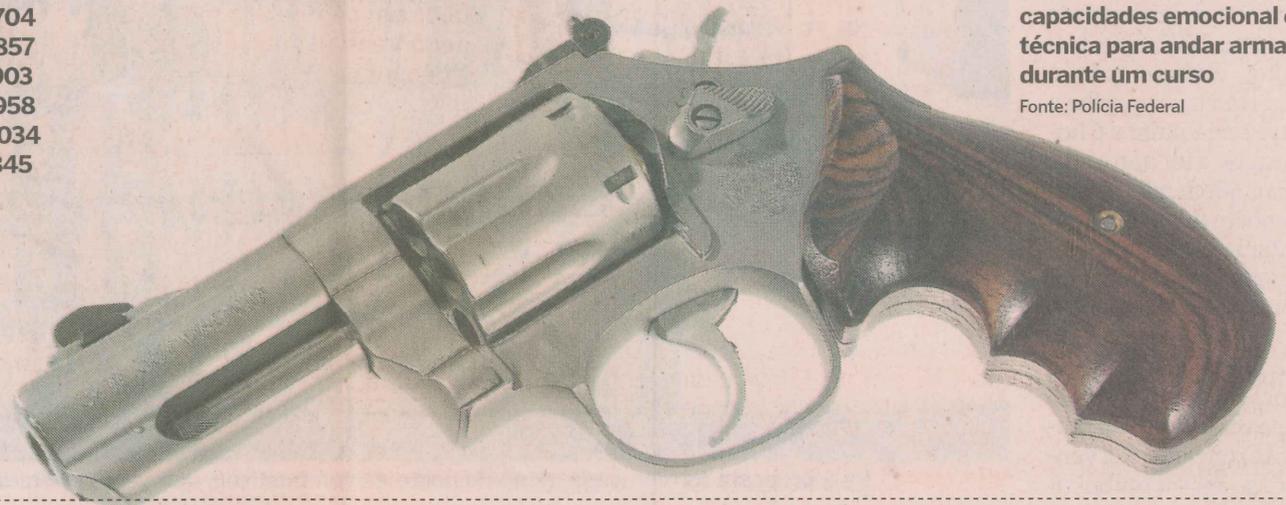
**PARA ADQUIRIR ARMA**  
Requisito. Ter mais de 25 anos  
Documentos. Originais ou cópias autenticadas do RG, CPF e comprovante de residência; declaração de efetiva necessidade de ter uma arma; certidão de antecedentes

criminais; comprovante de estar empregado; foto 3x4  
Cursos. Comprovante de capacidade técnica (em curso de tiro); teste de aptidão psicológica

### PARA REQUERER O PORTE DE ARMA DE FOGO

Registro. Deve-se apresentar todos os mesmos documentos exigidos no registro de armas  
Taxa. Pagar R\$ 1 mil  
Testes. A pessoa também precisa comprovar que possui capacidades emocional e técnica para andar armada, durante um curso

Fonte: Polícia Federal



## Plebiscito pode ocorrer em outubro

## Ponto de vista

## Corregedoria apura desvio de 50 mil cartuchos de armas

Mais de 50 mil cartuchos

pelos criminosos, hoje, são roubadas ou furtadas de civis. Ter arma em casa para se defender é balela. A bandidagem é quem gosta”, argumenta.

Em 2010, na Grande Vitória, foram 920 vítimas de armas de fogo. “Fora que muitos dos crimes são cometidos por quem nem tem porte de arma. As regras para a obtenção do registro estão cada vez mais rígidas e o número de pedidos negados é bem maior que o de portes concedidos”, frisa o delegado de Polícia Federal, Honazi Farias.

#### CONSCIENTIZAÇÃO

Com plebiscito sendo aprovado ou não pelo Senado, o governo deve retomar a Campanha do Desarmamento já em maio, segundo a previsão do Ministério da Justiça. Nos dois anos em que ela foi realizada, foram recuperadas mais de 6 mil armas no Estado, valor superior ao que o apreendido pelas polícias nos últimos oito anos.

Para o juiz Carlos Eduardo Lemos, a proposta do Congresso é mais uma forma de o governo enganar a população. “Infelizmente, estão usando o Direito Penal de uma forma que não vai dar resultado. Só desarmar a população não basta. Precisa-se de uma política de fronteiras. É o contrabando que movimentam o crime”, argumenta.

## Plebiscito pode ocorrer em outubro

A proposta de realizar uma nova consulta popular sobre o desarmamento foi oficializada ontem pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), com a apresentação de um projeto determinando a realização de um plebiscito sobre o tema já no dia 2 de outubro deste ano.

A pergunta a ser feita aos eleitores, se aprovada a proposta de Sarney, seria: “O comércio de armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil?”. A ação tem como pano de fundo a tentativa de dar uma resposta à sociedade após o massacre em Realengo.

Para que a consulta popular seja realizada será preciso um trâmite acelerado no Congresso. É preciso ainda dar prazo para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) editar as normas da consulta e para a realização de propaganda.

O formato de plebiscito visa dar velocidade à consulta, mas não tem caráter impositivo. O Congresso não está

obrigado a aprovar uma lei com a decisão. Por isso a consulta tem caráter diferente do referendo de 2005, quando a decisão a favor do comércio de armas determinou a derubada do artigo do Estatuto de Desarmamento que proibia a venda.

As críticas, porém, não demoraram a aparecer. O líder do DEM no Senado, Demóstenes Torres (GO), classificou a discussão como “bobagem”. (Agência Estado)



**A sociedade muda, o que estamos vivendo hoje não é o que vivíamos há alguns anos. Acho que hoje nós temos opinião diferente”**

José Sarney (PMDB-AP). Presidente do Senado

## Ponto de vista

#### A favor

### “Ter arma é ilusão”

Cerca de 85% dos homicídios cometidos na Grande Vitória, no ano passado, foram por arma de fogo, e boa parte dessas armas era ilegal. Sabemos que se quanto mais armas apreendemos, reduzimos e muito a criminalidade. O cidadão comum não tem necessidade de andar armado. Essa história de ter arma para se defender é pura mentira. E ela ainda ajuda o criminoso, porque ele, ao saber que você tem uma arma em casa, vai lá, rouba, e ainda a usa para cometer outros crimes.

José Lopes é delegado de polícia, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Vila Velha

#### Contra

### “Outra alternativa”

O Estatuto do Desarmamento, em vigor desde 2004, não teve capacidade de reduzir o número de homicídios. É uma lei extremamente restritiva, que só vale para quem obedece às normas, não para os criminosos. O Nordeste, por exemplo, é a região com menos registros de armas, mas com os estados mais violentos. Já o Sul é onde há mais registros e menos crimes. Nossas fronteiras são verdadeiros queijos-suíços. Deve-se buscar outra alternativa. O foco deve ser no combate ao criminoso.

Bene Barbosa é especialista em segurança e presidente da ONG Movimento Viva Brasil

## Corregedoria apura desvio de 50 mil cartuchos de armas

Mais de 50 mil cartuchos de armas de diversos calibres podem ter sido desviados do almoxarifado da Polícia Civil do Estado, desde outubro de 2009, quando foram compradas pela instituição. O desvio só foi descoberto em dezembro de 2010, durante uma operação de fiscais da Receita Federal, que encontraram mais de 900 cartuchos calibre .40, em uma loja de peças localizada no bairro Goiabeiras, em Vitória. Um policial militar foi preso e outros dois estão sendo investigados por suspeita de envolvimento na venda do lote de munição desviado da Polícia Civil, segundo informações da Associação dos Investigadores da Polícia Civil (Assinpol). Além deles, um funcionário da empresa que presta serviços de limpeza à corporação está detido, suspeito de participação no esquema. “Queremos uma auditoria no almoxarifado para verificar se não houve desvio de outros itens, e não apenas da munição”, afirmou o presidente da Assinpol, Júnior Fialho.

## Sargento Alves e companheiros são promovidos

“Preferia não estar recebendo essa homenagem e ter aquelas crianças todas aqui conosco”. Considerado herói por conseguir deter com um tiro de fuzil o atirador Wellington Menezes de Oliveira, que já havia matado 12 alunos da Escola Municipal Tasso da Silveira, na última quinta-feira, o PM Márcio Alexandre Alves foi promovido ontem, por bravura, a segundo sargento da PM do Rio, após solenidade que contou com a participação do presidente em exercício, Michel Temer. Alves chegou a chorar durante a entrevista e disse que está com sentimentos conflitantes. “Estou feliz e contente por esse reconhecimento da corporação e da sociedade, mas é triste. Lembro de tudo o que aconteceu com muita tristeza. É um misto de tristeza e felicidade”, disse. Os cabos Edinei Feliciano da Silva e Denilson Francisco de Paula, que também participaram da ação, foram promovidos a terceiro sargento.

## Em vídeo, atirador diz “motivos” de mortes

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

### Gravações exibidas pelo Jornal Nacional mostram assassino em frente a muro, dias antes do massacre

RIO DE JANEIRO

Trechos de dois vídeos gravados por Wellington Menezes de Oliveira supostamente dois dias antes do massacre foram divulgados ontem pelo Jornal Nacional, da TV Globo. Ele fala de maneira vagarosa e confusa sobre motivos que o teriam levado a matar os estudantes. A mensagem, aparentemente gravada por Wellington, foi deixada em dois arquivos de vídeo. Ele aparece sem barba, na frente do que parece ser um muro. O local e a fisionomia são parecidos com imagem que aparece em perfil no Orkut atribuído ao assassino-suicida.

Num dos trechos, ele diz: “A luta pela qual muitos irmãos no passado morreram e eu morre-

rei não é exclusivamente pelo que é conhecido como bullying. A nossa luta é contra pessoas cruéis, covardes, que se aproveitam da bondade, da inocência e da fraqueza de pessoas incapazes de se defenderem”. Na segunda parte, o assassino dá detalhes do planejamento da ação, e diz que tirou a barba para não chamar a atenção.

O atirador diz que esteve na escola dois dias antes do massacre. “Hoje, é segunda... terça-feira, aliás. Eu fui ontem, segunda. Hoje é terça-feira, dia 5. E essa foi uma tática para não despertar atenção”.

O Instituto Médico Legal divulgou ontem o laudo cadavérico de Wellington Menezes de Oliveira. Segundo o documento, o assassino sofreu lesões no crânio provocadas por um tiro na têmpora direita, o que comprova que ele se suicidou.

#### INVESTIGAÇÃO

A Polícia Civil do Rio infor-



Explicação: Wellington diz que lutou contra “covardes”

mou que vai abrir uma sindicância para apurar quem foi o responsável pelo vazamento de vídeos. “A ordem dada era que se mantivesse os vídeos

em sigilo, porque fazem parte do inquérito. Providências serão tomadas”, informou, por meio de assessoria. A apuração caberá à corregedoria.



**Os irmãos observaram que eu raspei a barba. Foi necessário, porque eu já estava planejando ir ao local para estudar, ver uma forma de infiltração. Eu já tinha ido antes, há muitos meses. Eu fui. Eu ainda não usava barba. Eu fui para dar uma analisada”**

Wellington Menezes de Oliveira, em um trecho dos vídeos

VEJA NO ONLINE

Os trechos dos vídeos do assassino divulgados pelo Jornal Nacional no [www.gazetaonline.com.br](http://www.gazetaonline.com.br)